

Inovação Social

## Inovação social em rede para fortalecimento da produção agroecológica no Sertão de Sobral<sup>(1)</sup>

Francisca Vanessa Paiva<sup>(2)</sup>, Francisco Éden Paiva Fernandes<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup>Trabalho realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). <sup>(2)</sup> Bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE. <sup>(3)</sup> Analista, Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

**Resumo** - A inovação social tem se consolidado como estratégia eficaz para enfrentar desafios complexos, combinando criatividade, colaboração e impacto sustentável. Mais do que criar soluções pontuais, envolve transformar estruturas sociais, fortalecer redes colaborativas e promover inclusão, equidade e preservação ambiental. Quando articulada por diferentes atores, gera impactos socioeconômicos, ambientais e políticos duradouros, contribuindo para a construção de sistemas mais justos e resilientes. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é descrever a inovação social em rede na produção animal agroecológica. O estudo foi realizado no território do Sertão de Sobral, envolvendo cinco agricultoras familiares em processo de transição agroecológica. Adotou-se a pesquisa-ação como estratégia metodológica, operacionalizada pela Metodologia Sustentare, visando estruturar nichos de inovação social em rede para o acesso a mercados de cadeia curta e a certificação participativa. A coleta de dados ocorreu por meio de visitas técnicas semanais, reuniões e diálogos semiestruturados, complementados por metodologias participativas como caminhadas transversais. As informações foram analisadas de forma descritiva, com ênfase na produção agroecológica e no fortalecimento da autonomia das participantes. As ações desenvolvidas resultaram no fortalecimento da produção agroecológica, com destaque para a adoção sistemática da escrituração zootécnica, permitindo registrar e monitorar dados produtivos e reprodutivos de forma contínua. Houve engajamento intergeracional, com jovens e crianças colaborando nas anotações e no acompanhamento dos animais, o que favoreceu a conscientização e a continuidade das práticas. A organização coletiva e o acesso a mercados de cadeia curta, articulados à certificação participativa, ampliaram a autonomia das agricultoras e a valorização dos produtos, demonstrando que a inovação social em rede é capaz de gerar benefícios socioeconômicos, ambientais e de gestão para os agroecossistemas. A adoção da escrituração zootécnica e dos repasses de animais, aliada ao envolvimento intergeracional, fortaleceu redes de cooperação e vínculos comunitários, caracterizando a inovação social em rede na produção agroecológica. Esses processos, baseados na participação social e em metodologias inovadoras, promoveram inclusão, equidade de gênero e sustentabilidade econômica e ambiental, além de gerar subsídios para políticas públicas e replicação da experiência em outros territórios rurais.

Termos para indexação: certificação participativa, gestão comunitária, mercados de cadeia curta, práticas zootécnicas.